

NOVAS POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS EM PEDIATRIA: A EXPERIÊNCIA DO LÚDICO ATRAVÉS DA MONITORIA EM ENFERMAGEM

Arielle Lima dos Santos¹; Jessica Costa Mourão¹; Sheila Barbosa Paranhos²; Eliane da Costa Lobato da Silva²; Lourdes de Oliveira Gomes³.

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestranda em Enfermagem; ³Doutoranda em Enfermagem

ari-lle@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A doença impede a criança de desenvolver as atividades regulares de seu dia-a-dia e provoca, muitas vezes, sensações de dor, desconforto e mal-estar. A hospitalização leva a criança à necessidade de afastar-se do seu lar, sua escola, seus amigos, enfim, sua vida cotidiana, para ingressar em um ambiente completamente novo, com pessoas estranhas, imersas em uma rotina alheia ao seu modo de vida e um aparato terapêutico cuja finalidade é desconhecida para ela. Percebe-se então que as atividades lúdicas têm ocupado espaço de grande importância e de relevância nas áreas da saúde, pois sentimentos como impotência, tristeza e frustração fazem parte da vida de pessoas que sofrem de alguma enfermidade. Expressá-las por meio de brincadeiras ou jogos, ouvindo música, assistindo a uma peça de teatro ou dançando, não só proporciona a diminuição do estresse como nos ensina a fazer uso de nosso humor para fortalecer nossa resistência/imunidade, assim como favorecendo o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos, trazendo condições para que possamos viver em grupo (LEITE; SHIMO, 2006). Dentro do campo pediátrico é possível observar que em virtude de seus pensamentos fantasiosos, as crianças têm dificuldades na compreensão dos fatos e situações vivenciadas, podendo achar que a doença e a hospitalização é uma punição por mau comportamento ou algum erro. Desse modo é possível afirmar que promover saúde não se restringe à ordem curativa e à redução do tempo de permanência no hospital, e sim, à necessidade de se ajudar a criança a atravessar as situações de hospitalização. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do programa de monitoria de enfermagem pediátrica e obstétrica à práxis cotidiana do enfermeiro em pediatria com o seu processo de cuidar, trabalhando o uso de atividades lúdicas como ferramenta do educar em saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Realizado por acadêmicos do 7º semestre e pelos monitores bolsistas e voluntários do 9º semestre do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Pará em um Hospital de referência Materno Infantil de média e alta complexidade em suas Clínicas Cirúrgica e Clínica Pediátrica situado em Belém/Pa. As atividades lúdicas surgiram com o Programa de Monitoria intitulado “Construindo o saber de Enfermagem Pediátrica e Obstétrica na Práxis Cotidiana no período de março a outubro de 2014. O grupo de discentes e monitores reúnem-se para o planejamento das atividades semanalmente. As atividades lúdicas são realizadas quinzenalmente com as crianças e o familiar hospitalizado desenvolvido pelo grupo de discentes, monitoras, docentes e equipe multiprofissional. É selecionado uma temática sobre saúde para ser desenvolvido. São elaborados folders educativos com temáticas previamente selecionada e que são distribuídos aos familiares e as crianças. Há uma apresentação do teatro de fantoches com músicas infantis e no final encerra-se com pinturas e distribuição de brindes educativos. Levando-se em conta as atividades que emprega o uso do lúdico buscando fortalecer os laços de confiança entre a criança e os profissionais de enfermagem, o que facilita o cuidado, pois proporciona a interação entre cuidador e o ser cuidado. Neste

sentido, as ações de cuidados em saúde, sejam de promoção à saúde ou prevenção de doenças, quando realizadas por meio da arte e da criatividade, permitem uma maior integração e fortalecimento das relações entre os atores envolvidos, ampliando o alcance de resultados positivos. **Resultados/Discussão:** As atividades lúdicas desenvolvidas proporcionaram um novo olhar no cuidado as crianças e família hospitalizada. Houve uma maior aproximação e interação do aluno na Pediatria, haja vista a dificuldade em lidar com a doença em crianças. O envolvimento com o lúdico possibilitou a inserção do aluno de forma menos dolorosa no cuidado de enfermagem ofertado à criança e a família hospitalizada. No que diz respeito a criança, o lúdico colabora para minimizar os efeitos oriundos da hospitalização, por meio do sorriso, do brincar e do interagir. O que repercute positivamente na melhora de sua saúde (COELHO, 2000). Além de favorecer a interação com a equipe de saúde. O brincar é considerado a primeira atividade normal da mente da criança, podendo a mesma apresentar certa inibição quanto ao contato com pessoas diferentes ou desconhecidas. Quando as atividades do brincar são inseridas em unidades de atendimentos hospitalar apresentando a quebra da rotina a qual estão habituadas demonstram certas inibições, mas que são vencidas mediante ao contato com as atividades fantasiosas a elas apresentadas são capazes de mostrar como realmente são quais seus temores e facilitar a atuação das equipes que atuam no ambiente hospitalar. Atualmente, muitos estudos são dedicados à compreensão do lúdico e das brincadeiras, como fatores fundamentais ao desenvolvimento humano. O ato de brincar torna-se objeto de inúmeros estudos que comprovam suas importâncias. Brincar é tão importante para a criança quanto provê-la de boa alimentação, sono tranquilo, ambiente adequado de moradia, segurança, carinho e respeito. Assim, as brincadeiras passam a ser vistas não apenas como algo que proporcionam lazer e divertimento, mas como algo imprescindível na infância (ALVES ; SILVA, 2003). Assim considerando que a atividade de brincar é de suma importância no período da infância, a aplicação de recursos lúdicos no âmbito hospitalar transforma-se em potencializados no processo de adaptação da criança, diante de transformações que ocorrerão a partir do momento em que ela é internada. É possível pensar ou questionar sobre a possibilidade de brincar se constituir em uma estratégia adequada para o enfrentamento da hospitalização. Neste contexto, o ato de brincar consegue suprir as necessidades cognitivas e emocionais da criança. **Considerações finais:** Acredita-se que ainda há muito por se fazer nessa área da hospitalização infantil, como, por exemplo, trabalhar as questões da socialização, da integração e da própria inclusão. Procurou-se desmistificar o pavor da rotina hospitalar, transformando-a em brincadeiras lúdicas, que podem ajudar a criança a aliviar e resolver conflitos e até lidar com eles, assim como conversar com naturalidade com crianças e seus pais, reduzindo o medo e a angústia originados pela doença e pelos períodos de internamento. Portanto é possível propor que a teoria correlacionada com a prática possui um caráter importante na formação do profissional, quem sabe a questão central, pois o processo de aprendizagem é ativo e deve ser dinâmico. Percebe-se que o brincar é uma ferramenta que possibilita o resgate de hábitos da vida criança antes da hospitalização favorecendo a sociabilidade, interação e dinamismo, mesmo com a restrição do espaço físico e das limitações provenientes do âmbito hospitalar. Assim, no hospital, o brinquedo deve ser utilizado para recrear, estimular, socializar e também para cumprir sua função terapêutica. É observada a importância do uso do lúdico contribuindo nos cuidados de enfermagem, reforçando sua utilização para facilitar a assistência de enfermagem em pediatria, buscam-se também meios que possam vir a acrescentar às experiências realizadas e obtidas na prática do lúdico como terapia.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Lúdoterapia; Cuidar.

Referências:

ALVES, A.M.A.; SILVA, S.R. **Brincadeiras na infância: crescimento e saúde.** Organizador. Práticas de enfermagem: ensinando a cuidar da criança. São Paulo (SP): Difusão Paulista de Enfermagem; 2003.

COELHO, N. N. A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, v. 1, p. 14-45, 2000. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar_lookup?title=A+literatura+infantil:+abertura+para+a+forma%C3%A7%C3%A3o+de+uma+nova+mentalidade+Literatura+infantil:+teoria,+an%C3%A1lise,+did%C3%A1tica&author=Coelho+NN&publication_year=2000&pages=14-45>. Acesso em:03/10/2014.

LEITE, T.M.; SHIMO, A.K. Visitando a literatura sobre o uso de brinquedos nas unidades de internação pediátrica. **Nursing** ;São Paulo, v.9, n. 102,p. 1093-7, 2006.